

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO
reciclagem , requalificação , rearquitectura

ANAIS DO III SEMINÁRIO PROJETAR

porto alegre , 24 a 26 de outubro de 2007

**CONCEPÇÃO PROJETUAL PARA REUTILIZAÇÃO
DE EDIFICAÇÕES PRÉ-EXISTENTES:
ESTUDO DE CASOS EM PELOTAS**

HEIDTMANN JUNIOR, Douglas Emerson Deicke(1) JANTZEN, Sylvio Arnaldo Dick(2)

(1) Arquiteto urbanista, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo — Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil — PósARQ/CTC/UFSC
endereço: rua Anita Garibaldi, 431 – Laranjal – Pelotas RS

CEP: 96083500 - email: douglasemerson@gmail.com

(2) Arquiteto urbanista, Doutor em Educação — Universidade Federal do Rio Grande do Sul — Brasil, Professor da Programa do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo — Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil — Forma Urbana/FAUrb/UFPel
email: sylvio.jantzen@ufpel.edu.br

CONCEPÇÃO PROJETUAL PARA REUTILIZAÇÃO DE EDIFICAÇÕES PRÉ-EXISTENTES: ESTUDO DE CASOS EM PELOTAS

Resumo

Projetar adaptando edificações pré-existentes a novos usos sempre esteve entre as atribuições do profissional arquiteto. Atualmente assume grande importância devido à crescente demanda por tais projetos, principalmente nos centros das cidades. Nesse contexto, a cidade de Pelotas destaca-se por possuir um acervo de edificações com grande potencial para esse tipo de intervenção e que têm sido reutilizadas através de projetos que expressam diferentes abordagens frente ao patrimônio edificado. O presente trabalho demonstra parte das análises feitas sobre sete projetos dessa natureza, localizados na área central de Pelotas, de modo a ampliar o universo da reflexão sobre as diferentes abordagens que os arquitetos tiveram frente às necessidades específicas de cada pré-existência e sobre os resultados alcançados. Para tal objetivo, utilizou-se de métodos de descrição e análise obtidos a partir de revisão de literatura, no âmbito da concepção arquitetural. Os arquitetos responsáveis por projetos de reutilização foram entrevistados e a concepção de cada projeto foi analisada segundo as categorias idéia, uso, percepção, sistema e discurso, as quais apresentaram diferentes influências em cada caso estudado. A pesquisa demonstrou que há diferentes possibilidades de intervenção capazes de fornecer orientação sobre métodos de projeto para o profissional incumbido de reutilizar ou recuperar edificações pré-existentes, reinserindo-as na contemporaneidade.

Palavras-chave: Reutilização de edificações, Método de projeto, Patrimônio.

Abstract

Projecting and adapting buildings for new uses was always among the attributions of the professional architect. Currently, it assumes great importance due to increasing demand for such projects, mainly in the centers of the cities. In this context, the city of Pelotas is distinguished for possessing a quantity of buildings with great potential for this type of intervention and they have been reused through projects that express different positions about the built patrimony. The present work demonstrates part of the analyses made on seven projects of this nature, located in the central area of Pelotas, in order to extend the universe of the reflection on the different positions of the architects when they have treat with the specific necessities of each pre-existence and on the reached results by them. For such objective, we used methods of description and analysis gotten from literature revision, in the scope of the architectural conception. The architects that made reusing projects had been interviewed and the conception of each project was analyzed according to categories idea, use, perception, system and speech, which had presented different influences in each studied case. The research demonstrated that there are different possibilities of intervention capable to supply orientation about project methods for the professionals which have to reuse or to recoup preexisting buildings.

Key words: Reusing of buildings, Project method, Heritage.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta parte dos resultados alcançados através da dissertação de mestrado intitulada “Novos usos para edificações de interesse histórico e cultural – lições da produção arquitetônica pelotense”, apresentada no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, no primeiro semestre de 2007. São parcialmente demonstradas as análises feitas sobre sete projetos de reutilização localizados na área central de Pelotas, de modo a ampliar o universo da reflexão sobre as diferentes abordagens que os arquitetos tiveram frente às necessidades específicas de cada pré-existência e sobre os resultados alcançados.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

As edificações de interesse histórico e cultural

A arquitetura tem íntima relação com o tempo. Ela é projetada em um intervalo de tempo. Ela é construída durante um intervalo de tempo para, então, ser finalmente utilizada ao longo de outro tempo. O tempo em que a arquitetura permanecerá enquanto objeto utilizável é quase sempre indeterminado, por ocasião de seu projeto e de sua construção. Sua vida útil é uma incerteza, e ao longo dela ocorrerão inúmeras perdas e necessidades de intervenção.

De todas as artes, a arquitetura é a única efetivamente sujeita a prejuízos, a danos decorrentes da necessidade de se atender a reclamos da prática (...) Naturalmente que nenhum espectador, por mais restrições que faça a respeito de uma tela, inclusive sendo o proprietário, irá ao exagero de por ou retirar elementos nela contidos; entretanto, quanto à arquitetura, é bem menor o zelo pela autoria da edificação (...)

(COUTINHO, 1970, p. 86)

Mesmo estando igualmente submetidas à intervenção, muitas edificações ainda são preservadas, de forma integral ou parcial, por estarem associadas a algum interesse histórico e cultural do meio em que se localizam. As correlações entre cultura e memória é que propiciam uma apropriação da história, e por consequência a noção do que é uma edificação de interesse histórico e cultural.

No plano cultural ocorre o processo de atribuição de significados a determinadas edificações. Esse plano também engloba o conceito de trabalho que pode ser considerado cultura, enquanto criação, percepção do homem e ação transformadora do homem sobre a natureza, sobre si próprio e sobre as relações sociais.

Devemos conceber o patrimônio cultural como cristalizações de um “trabalhador morto” que se torna importante exatamente na medida em

que se investe nele um novo “trabalho cultural”, através do qual esse bem adquire novos usos e novas significações.

(DUHRAM, In: ARANTES, p. 30)

O patrimônio edificado pode ser considerado produto e instrumento da cultura, sendo que isso só acontece, na medida em que o mesmo possa ser apropriadamente utilizado. A noção de cultura (derivada do latim *colere* que significava cultivar) é sempre relacionada, não apenas às obras, mas a certa capacidade humana de produzi-las e usufruí-las. Portanto, o **interesse cultural** em determinada edificação, aqui proposto, se relaciona às ações exercidas nas ou a partir das obras, e não se restringe apenas à sua concepção e materialização.

Acreditamos que o **interesse histórico** por uma determinada edificação se dá através do uso da memória (do latim *memória*, de *mèmor, óris* ‘aquele que se lembra, que se recorda’) como instrumento que possibilita dispor de conhecimentos passados, sendo que ela não pode guardar tudo para o presente e, portanto, constitui-se em elemento transformador e seletivo. A memória garante a existência do passado no presente, possibilitando ao presente ser percebido e vivenciado de diferentes maneiras, a partir do conhecimento do passado e o principal, situando no próprio presente, a oportunidade de apropriação desse mesmo passado.

As edificações aqui consideradas de interesse histórico e cultural são aquelas em que seja possível uma apropriação da história, seja ela da cidade ou da arquitetura e em que também seja possível se exercer ações referentes à cultura atual, em e/ou a partir de tais edificações.

A concepção e o projeto de reutilização

A arquitetura permanece e se transforma no tempo sendo que tais transformações se dão em decorrência das necessidades impostas pelas sociedades. Conforme FITCH (1981, p. 21) há um amplo espectro de possíveis transformações no artefato arquitetônico que, segundo sua profundidade, podem ser assim agrupadas: preservação, restauração, conservação, consolidação, reconstituição, adaptação a novo uso (aqui denominada reutilização), mudança para novo sítio, reconstrução, réplica.

A adaptação da arquitetura pré-existente a novos usos (reutilização) é uma das possibilidades e é, essencialmente, um problema de arquitetura. Em particular, no caso de edificações de interesse histórico e cultural, as soluções vão além da recuperação de estruturas e de fatores técnicos e construtivos, mas demandam um processo de análise e interpretação de estratégias do ofício arquitetônico em que, dentre outras soluções desejadas, encontra-se também a recuperação de aspectos de interesse histórico e cultural.

A reutilização, que consiste em reintegrar um edifício desativado a um uso normal, subtraí-lo a um destino de museu, é certamente a forma mais paradoxal, audaciosa e difícil da valorização do patrimônio.

(CHOAY, 2001, p. 219)

A postura exigida do projetista compara-se a de um tradutor ou a de um intérprete que seja capaz de valorizar as qualidades ainda preservadas do artefato arquitetônico, aliando-as aos diversos condicionantes e exigências atuais.

(...) o problema básico do projeto se reduz em procurar estabelecer, para um determinado contexto insatisfatório, a forma arquitetônica que se ajuste a esta satisfação, neutralizando-a.

(SILVA, 2006, p. 57)

O arquiteto, em sua condição primordial de projetista, ocupa-se em transformar situações existentes em situações preferidas, sendo que a partir de um programa definido pelas necessidades do usuário do ambiente ou edificação se analisam as diversas características físicas do local e desenvolve-se o projeto. As análises com vistas à concepção dos projetos de reutilização, desenvolvidas no presente trabalho, se baseiam na analogia cibernética do projeto arquitetônico proposta por SILVA (2006, p. 53) segundo a qual a concepção do projeto como uma caixa-preta “não é mais considerada satisfatória, pois implica a impossibilidade de aperfeiçoamento do processo projetual e da incorporação de novos instrumentos lógicos de apoio aos processos decisórios, já presentes em outros campos do conhecimento aplicado (...) uma das tendências do moderno pensamento arquitetural é justamente o esforço de codificação do processo do tipo “caixa transparente” ou “caixa de vidro” (*glass box*), ou seja, similar aos mecanismos dos quais é possível observar-se o funcionamento.” Em resumo, pretende-se deixar a caixa preta o mais transparente possível.

Tal elucidação do processo projetual é aqui o principal objetivo, visto que o presente estudo trata justamente da demonstração de possíveis aproximações do processo de projeto de reutilização a um método. As principais condicionantes envolvidas, que podem explicitar momentos do processo, são também consideradas, de forma a poder reaplicá-lo como um todo, ou parcialmente, em casos similares futuros. Parte-se da seguinte questão de pesquisa: Como são elaborados os projetos de reutilização do patrimônio edificado?

MÉTODOS DE ANÁLISE

A análise mais adequada para o que tínhamos em mente, que era fazer emergir processos projetuais, ou que envolvem decisões projetuais, considerando especialmente edificações a serem reutilizadas, seria uma análise que identificasse as forças que determinam a concepção arquitetônica. Essas forças poderiam elucidar processos experimentados pelos diferentes arquitetos que projetaram e executaram as obras em estudo.

De nossa revisão de literatura, notamos que Philippe Boudon (1994), ao em seu estudo de “arquiteturologia” privilegiou os processos projetuais com relação às obras construídas. Essa postura afinou-se com os interesses de nossa pesquisa. Sabendo de antemão que os “produtos” eram edificações refuncionalizadas e com certo valor arquitetônico e cultural, nossa atenção deveria concentrar-se fundamentalmente nos processos projetuais. A concepção arquitetural, para Boudon, compõe-se de cinco forças principais: IDÉIA, PERCEPÇÃO, USO, SISTEMA e DISCURSO. Segundo o autor, tais categorias formam o vocabulário necessário para se pensar a arquitetura. O trabalho do arquiteto encontra-se escondido sob elas (Boudon, 1994, p. 01). Para ele, o sentido da arquitetura forma-se e pode ser interpretado através de tais categorias.

Devido a tal capacidade de interpretação proposta por Boudon, utilizamos as categorias de concepção arquitetural como base conceitual para a análise dos projetos de reutilização selecionados.

Com o intuito de testar o grau de consciência dos projetistas quanto ao alcance de suas decisões projetuais, tendo em vista um produto pré-determinado, investigamos através da Análise de conteúdo (BARDIN, 1977) das entrevistas feitas com tais arquitetos, como tais conceitos foram abordados em cada um dos projetos. Com isso, consideramos ser possível responder às questões propostas pelo estudo. Procuramos reconstruir um esquema metodológico subjacente aos procedimentos adotados pelos arquitetos, o qual permitiria delinear os métodos empregados por eles diante de cada uma das situações enfrentadas.

Idéia

Boudon (1994, p. 05) relaciona o conceito de idéia com criação e coloca como um dos temas fundamentais dessa relação a questão da idéia gerar a obra ou dela ser gerada durante o trabalho de produzir a obra. Aparte de ser *a priori* ou *a posteriori*, é a dimensão intelectual da idéia que sustenta a criação que normalmente pode ser expressa através de representações gráficas, que contêm tal dimensão intelectual, e que são capazes de capturar o objeto de um modo global, mesmo que indefinido. Corresponde, portanto, à noção de esquema formal; uma idéia arquitetônica tem que poder ser traduzida num esquema formal; idéias podem ser muito abstratas ou mais concretas e trazem a força de um princípio organizador. Ao mesmo tempo é um argumento em favor da ordem de coisas, ou do estado de coisas que o edifício propõe no campo de significações arquitetônicas.

No caso de reutilizações e, mais especificamente, nos projetos selecionados para o presente trabalho, os conteúdos das idéias orientam-se para a noção de tipologias arquitetônicas existentes na região onde as edificações se localizam.

Uso

Para Boudon (1994, p. 23) o espaço é sempre lido e interpretado como lugar em que certas “dimensões arquitetônicas” tais como lateralidade, frontalidade e proximidade são capazes de se

relacionar com o uso propriamente dito. Mas e como o arquiteto concebe/imagina os usos? De que forma o uso pode ser suporte para a concepção? Diferentes instrumentos podem ser empregados pelo arquiteto para conceber através do uso tais como utilidade, comodidade, destinação, distribuição e função, que o auxiliam a avaliar suas propostas.

Percepção

O espaço projetado e construído é percebido pelos sentidos. Visão, tato, audição, olfato. Lugar é espaço qualificado e a posição do corpo com relação ao espaço, o que o olhar vê, o que dá sentido ao lugar é sempre subjetivo e depende de aprendizagens culturais e dos gostos pessoais de cada um. O arquiteto pode, dentro da concepção arquitetural, imaginar as futuras ambiências dos lugares projetados, procurando prever e antecipar as experiências perceptivas que os usuários poderão ter na obra construída.

Sistema

A idéia de construção é apresentada por Boudon (1994, p. 30) associada à idéia de sistema, em que o edifício é mais do que a soma das partes. A edificação é dotada de regras que especificam seu modo de pertencer a um ou outro sistema, visto que, pode pertencer a mais de um sistema. O sistema é abstração (conjunto de relações coerentes formando um todo), mas só existe a partir de objetos concretos. O desafio da concepção é tornar concreto o que é abstrato no sistema. Boudon (1994, p. 34) ressalta o sentido de temporalidade dos sistemas que a edificação comporta e dos quais ela faz parte. Para ser dinâmico, um sistema deve permitir modificações de lugar de elementos e de relações.

Discurso

Os arquitetos desenham, projetam, representam a arquitetura, escrevem, produzem discurso (Boudon, 1994, p. 38). O autor coloca como exemplo o discurso doutrinal do qual fazem uso os arquitetos, ressaltando que tal forma de discurso está a serviço do objeto arquitetural, tornando-o “competitivo” e que tem por vocação assegurar o concebedor, lhe dar certezas e lhe orientar no percurso criativo, fundando seu ponto de vista sobre a arquitetura. O discurso adquire grande valor de representação para a arquitetura, pois pode agregar a ela uma dimensão narrativa que a imagem não pode conter. O discurso autoriza a existência de continuidades e superposições temporais na imagem além de conectar a produção arquitetônica ao pensamento, ao espírito do tempo, às problemáticas sociais e culturais vigentes e/ou com intenção de serem retomadas.

ESTUDOS DE CASO

O desenvolvimento do estudo de casos passou por uma etapa prévia de seleção da amostra em que foram selecionados os projetos mais compatíveis com os objetivos propostos pela pesquisa. Os critérios empregados para tal seleção foram: a importância da sua reutilização em seu contexto urbano pela qualidade arquitetônica dos trabalhos de conversão em relação ao

caráter do edifício original em diferentes níveis e pela relevância social e/ou cultural da atividade para a qual foi reutilizado, além da relevância da edificação original, sua tipologia arquitetônica, aspectos estéticos e históricos.

A seguir são apresentados os estudos de caso realizados, contendo as análises segundo as categorias apreendidas na revisão bibliográfica. As denominações de cada projeto correspondem àquelas dadas pelos próprios arquitetos.

Caso 01 – “O Sobrado da Quinze”



Fig. 1 e 2: Fotografias antes e após o projeto de reutilização

O projeto de reutilização procurou aliar as necessidades de recuperação das instalações do prédio à regularização das atividades que nele ocorriam e a uma reordenação dos aspectos visuais da fachada (comunicação visual e pintura), como maneira de retornar à pureza do esquema formal original, sendo esta a sua relação com o conceito de **IDÉIA**. Quanto ao **USO**, a distribuição espacial das atividades internas à edificação foi refeita tendo sido condicionada apenas pela manutenção do uso boate no pavimento superior e pela necessidade de distribuição das salas de uso comercial no pavimento térreo de acordo com os vãos de portas externas. O projeto abrange a **PERCEPÇÃO** dos usuários e pedestres sobre a edificação no que diz respeito às fachadas e internamente a preservação do pé-direito do térreo e dos arcos internos bem como os das portas externas, que, a princípio, permitem uma sensação de estar entrando em uma edificação construída em outra época. Grande parte dos **SISTEMAS** foi significativamente alterada como o sistema estrutural que foi substituído e o sistema histórico e cultural do qual a edificação é parte integrante ao ser recuperado através do tratamento dado à fachada. O projeto lidou principalmente com um **DISCURSO** relacionado ao uso, à devolução da edificação à uma condição de uso por parte da cidade e também a um discurso preservacionista, visto que procurou resgatar aspectos histórico-culturais através da análise de imagens antigas.

Caso 02 – “Sobrado das filhas do Barão”



Fig. 3 e 4: Imagens após o projeto de reutilização e seu entorno

As intervenções se basearam na intenção de preservação do esquema formal o que direcionou as decisões projetuais a uma manutenção integral da pré-existência, portanto, nesse caso, a **IDÊIA** se apropria daquela que deu origem à edificação original, modificando-a minimamente. A reutilização foi condicionada ao **USO** que mais provavelmente poderia ocupar a edificação e tanto o pavimento superior quanto o inferior foram adaptados para serem posteriormente utilizados sem danificar as características históricas mantidas e também recuperadas pelo projeto. A reutilização procurou manter ao máximo as características existentes e a **PERCEPÇÃO** foi considerada para algumas demonstrações de aspectos construtivos que remetem a outras fases histórico-culturais da própria edificação a qual pode ser percebida, quase que da mesma maneira como era originalmente, com exceção das adaptações de redes necessárias aos prováveis usos de escritório ou sala comercial. A reutilização recuperou parte do **SISTEMA** histórico-cultural existente na edificação e também em suas relações com o entorno, principalmente através dos sistemas construtivos e suas múltiplas relações com diferentes temporalidades. A reutilização apresenta forte relação com o conceito de **DISCURSO**, principalmente o discurso preservacionista pelo qual todas as intervenções estiveram permeadas.

Caso 03 – “Feira Carioca”



Fig. 5 e 6: Imagens antes e após o projeto de reutilização

A reutilização da Feira Carioca pode ser considerada um projeto que se enquadra na polêmica existente quanto às diferentes abordagens de edificações de interesse histórico e cultural. A fachada original foi mantida sendo que, recuada em relação à mesma e com o mesmo contorno, inclusive com o chanfro na esquina, foi gerado um volume completamente novo que corresponde ao conceito de **IDÉIA** no projeto. O principal aspecto quanto ao **USO** foi a intenção projetual de se valer do potencial da edificação original (a tipologia da fachada e vãos de aberturas) agregando novos usos, perfeitamente necessários dada sua localização, em uma edificação nova em altura. O projeto procurou lidar muito pouco com a **PERCEPÇÃO** dos futuros usuários sendo que a apropriação das salas situadas junto ao chanfro da esquina, tanto no segundo pavimento quanto nos demais, em que é possível se ter as visuais similares às da edificação original é uma forte característica perceptiva proporcionada pelo projeto. Foram substituídos alguns dos **SISTEMAS** normalmente considerados em edificações de interesse histórico e cultural, principalmente o sistema estrutural, mas através da preservação da fachada, se manteve a edificação dentro de seus sistemas urbanos (alinhamento predial, contato com vias públicas). O **DISCURSO** assume importância na medida em que sustenta a total desconsideração de aspectos como a possibilidade de preservação da volumetria da cobertura original ou do sistema estrutural original em detrimento do melhor aproveitamento possível da potencialidade construtiva permitida na área.

Caso 04 – “MALG” (Museu de arte Leopoldo Gotuzzo)

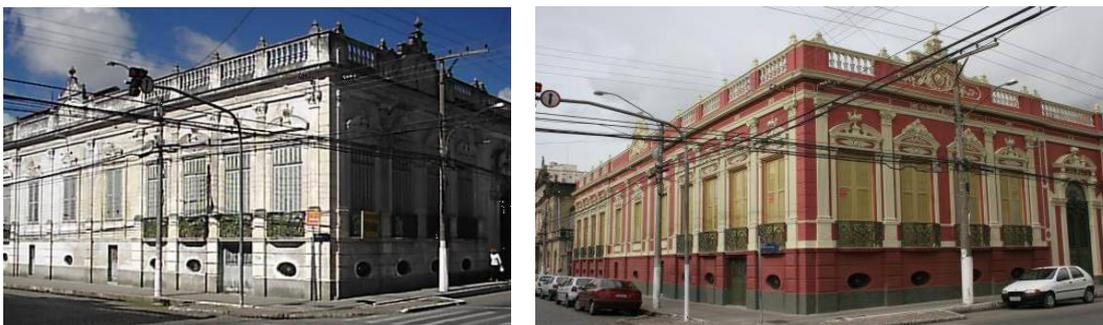


Fig. 7: Imagem após o projeto de reutilização

A **IDÉIA** esteve ligada à criação de um paralelepípedo dotado de transparência através dos vãos das portas originais, inicialmente previstos devido ao uso comercial pretendido, mas, que também foi extremamente rica ao uso museológico, principalmente no que tange a uma maior proximidade do público às obras de arte, que podem ser contempladas por quem está no passeio público. Quanto ao **USO**, a distribuição dos ambientes foi pensada dentro do melhor aproveitamento possível da edificação pré-existente, buscando-se uma viabilidade econômica requerida pelo cliente, tendo sido criado um corredor externo para poupar as salas da inserção de divisórias. A **PERCEPÇÃO** foi considerada na medida em que o pavimento superior onde hoje se encontra o acervo permanente é percebido como um ambiente em que originalidade da pré-

existência foram mantidos e recuperados enquanto que o pavimento térreo de exposições é percebido através de uma linguagem contemporânea que se neutraliza diante das obras de arte expostas. A reutilização modificou o **SISTEMA** de infra-estrutura da edificação, ou seja, de redes de energia e lógica, entretanto os sistemas construtivo e estrutural foram preservados. A reutilização deve grande parte de sua concepção ao **DISCURSO** do arquiteto autor, que foi orientado pelo conceito de “abrir e fechar de portas” no que ele próprio denominou de processo decisório e que também permitiu a flexibilidade de uso posteriormente utilizada.

Caso 05 – “Casarão dos Assumpção”



Figs. 8 e 9: Imagens antes e após o projeto de reutilização

O projeto traduziu a preocupação em tornar a edificação utilizável novamente, mas sem extraí-la de uma leitura ainda possível, como uma edificação remanescente de uma época áurea do município, ou seja, a **IDÉIA** pode ser considerada a manutenção do esquema formal original da edificação. A reutilização teve a particularidade de não ter sido pensada para um **USO** determinado, aliás, ela foi pensada como possível para diferentes usos tendo sido qualificados os espaços internos, tornando-os utilizáveis, sem modificações na compartimentação interna. A **PERCEPÇÃO** da edificação voltou a ser monumental, principalmente devido à sua nova pintura que evidenciou toda sua ornamentação e arquitetura. A reutilização inseriu os novos **SISTEMAS** necessários a qualquer uso atual, mas de forma compatível à recuperação dos sistemas histórico-culturais, os quais receberam maior importância, inclusive em nível urbano, visto que a edificação parece ter adquirido uma notoriedade em relação à edificação vizinha (teatro Guarani). A reutilização se baseia em um **DISCURSO** preservacionista, ou seja, toda a concepção foi direcionada pela tentativa de preservá-la como remanescente de uma arquitetura monumental de outra época.

Caso 06 – “Barão da Conceição”



Figs. 10,11 e 12: Seqüência de fotografias históricas

A reutilização se apoiou numa substituição completa do interior da edificação pré-existente, substituindo a cobertura por outra de mesma volumetria, mas em outros materiais e mantendo sua fachada, restaurando-a e expondo-a para todos os cinco novos pavimentos em estrutura metálica, ancorados nas paredes da fachada e em substituição aos três originais. Apesar de ter sido mantido o esquema formal original o conceito de **IDÉIA** pode ser compreendido como a colocação dos novos pavimentos e a criação de uma nova cúpula e torre de circulação vertical. O projeto foi pensado a partir de um programa de necessidades pré-definido pelo cliente, mas que também poderia ser adaptado posteriormente, sendo que o arquiteto destinou o último pavimento ao **USO** de auditório como forma de justificar a captação de recursos para execução do projeto. O afastamento dos pavimentos em relação ao casco, com exceção do último previsto para uso como auditório, tornou possível uma nova **PERCEPÇÃO** dos detalhes arquitetônicos tais como as bandeiras de algumas aberturas, por exemplo, que passam a estar próximas ao nível do piso de alguns pavimentos. O projeto demonstrou extrema preocupação com o conceito de temporalidades associado a **SISTEMAS**, desde os sistemas construtivos passando pelo estrutural e também nos sistemas histórico-culturais da edificação através do emprego de materiais notadamente contemporâneos como toda a estrutura metálica o que tem uma clara intenção projetual de demonstrar o próprio sentido de evolução pretendido pelo projeto. Houve uma considerável influência do **DISCURSO** do arquiteto que considerou a edificação já descaracterizada, permitindo-se a concepção de um projeto de caráter mais contemporâneo, preservando a leitura externa da edificação, como elemento relevante para a história da cidade.

Caso 07 – “BANCO”



Fig. 13 e 14: Imagens após o projeto de reutilização

A reutilização foi pensada a partir da **IDÉIA** de unificação de dois imóveis com a inversão do eixo de uso da edificação e a conseqüente demarcação do novo acesso através de um elemento notadamente contemporâneo, o que se justificou pelo estado de descaracterização das pré-existências. Buscou-se no novo **USO** a maior justificativa para o projeto, visto que o uso bancário demanda uma série de instalações, de um programa específico que se adequou à configuração da edificação pré-existente e de seu estado. O projeto lidou com o conceito de **PERCEPÇÃO** porque uma das intenções era justamente a de tornar a edificação antes obsoleta e muito deteriorada novamente percebida como um lugar qualificado para o uso proposto. Ao propor uma extrema adequação de **SISTEMAS** demandados pelo novo uso, teve-se a intenção de promover a plena inserção da edificação em uma nova temporalidade, considerando ao mínimo seu sistema histórico-cultural original e suas relações em nível urbano que se mantém apenas pela leitura residual de sua tipologia. Há todo um **DISCURSO** próprio de concepção do autor que procura através da intervenção demonstrar claramente que a edificação foi adaptada com vistas à sua reutilização, justificando tal discurso nas necessidades contemporâneas, ou seja, se o prédio tem uma nova utilização deve ter uma nova arquitetura inserida, deve ter um novo sentido enquanto arquitetura produzida em seu tempo próprio de concepção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De posse dos resultados obtidos pela análise de cada um dos projetos, entendemos que se fazia necessário uma breve discussão a respeito dos mesmos que se reserva ao direito de não encerrá-la no presente trabalho, com a intenção de deixá-la em aberto, com consciência de que novas contribuições podem ser extraídas de tal análise.

Foi possível demonstrar que cada um dos arquitetos atravessou momentos de decisão projetual que poderiam ser descritos objetivamente através das categorias propostas por Boudon. Evidenciou-se que algumas categorias metodológicas da concepção projetual tiveram mais ênfase que outras em alguns projetos estudados.

Nos projetos de reutilização analisados, a dimensão da idéia aparece com menos força, uma vez que o esquema formal da preexistência compõe a idéia primordialmente, funcionando como uma idéia primeira ou original. Isso enfraquece o dinamismo e a mutabilidade da idéia, no confronto com as demais forças de decisão projetual. Em resumo, sendo preestabelecida, o trabalho de concepção sobre a própria idéia torna-se reduzido.

A metodologia de análise empregada é externa e extemporânea com relação tanto à época de construção das obras originais quanto à época que os projetos de reutilização tenham acontecido. Nesse sentido, o presente estudo tem a pretensão de provocar outros debates sobre o problema das metodologias projetuais para reutilização e que abrangem edificações tanto modernas quanto pré-modernas, uma vez que a estrutura da análise e os lugares em que se buscam os argumentos são abstratos e podendo se referir a objetos arquitetônicos de várias épocas. O significado arquitetológico da metodologia empregada, como sustenta seu próprio autor, Philippe Boudon, considera a arquitetura como explicável por seus aspectos, que são

imanentes, tanto nas dimensões processuais como nas dimensões dos objetos produzidos em seus contextos.

Obtivemos uma série de constatações, a partir dos métodos de projeto dos arquitetos, sendo que a análise arquitetural nos permite pensar que os diferentes métodos se utilizados em projetos diferentes poderiam levar a outras soluções. Um arquiteto A enfrentando a mesma situação que o arquiteto B proporia uma solução diferente. O que isso quer dizer? O método pode ser o mesmo, mas as condições de interpretação dos arquitetos e as características objetivas de cada preexistência condicionam a aplicação do método com resultados diferenciadores. Se cada caso é um caso, cada arquiteto é um arquiteto, um mesmo método permite a concepção diferenciada e por consequência a materialização (obra executada) de diferentes posturas. O mesmo caso fica sujeito a leituras e interpretações diferentes, independentes dos métodos, condicionadas pelos horizontes de interpretação dos diferentes arquitetos.

Por fim, esperamos, com este trabalho, através da revisão bibliográfica e da pesquisa de campo, ter ampliado o conhecimento a respeito da reutilização, principalmente das metodologias projetuais envolvidas, e sistematizado parte do enorme campo de conhecimento que delas decorrem e sobre as quais ainda podem ser feitas novas investigações.

BIBLIOGRAFIA:

- ARANTES, Antônio Augusto (Org.). **Produzindo o passado – Estratégias de construção do Patrimônio cultural**. Coletânea de artigos resultantes de seminário promovido pelos historiadores e arquitetos do CONDEPHAAT de São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 1977.
- BOUDON, Philippe; DESHAYES, Philippe; POUSIN, Prédéric; SCHATZ, Françoise. **Enseigner la conception architecturale. Cours d'architecture**. Paris: Editions de la Villette, 1994.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.
- FITCH, James Marston. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico**. 10.ed São Paulo. FAU/USP. 1981. Texto em português editado por Sílvia Ficher.
- FROTA, José Artur D'Aló, **Re-arquiteturas**, in Crítica na Arquitetura. V Encontro de Teoria e História da Arquitetura. 2001, Editora Ritter dos Reis: Porto Alegre. p. 219-221.
- GRUPO FORMA URBANA. **Tipos arquitetônicos tradicionais na Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul**. Universidade Federal de Pelotas. FAUrb. NEAB, apoio Cnpq e Fapergs. Pelotas, junho de 2006. (material de divulgação restrita).
- JANTZEN, Sylvio A. D. e OLIVEIRA, Ana Lúcia C. de. **Renovação Urbana e Reciclagem: orientação para a prática de atelier**. Pelotas: Editora e Gráfica Livraria Mundial, 1996.
- SILVA, Elvan. **Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico**. 2ª edição (1998) – 1ª reimpressão (2006). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

Fontes das imagens:

- Fig. 1:** Acervo da construtora Ricardo Ramos
- Fig. 2:** Foto do autor em fevereiro/2007
- Figs. 3 e 4:** Foto do autor em fevereiro/2007
- Fig. 5:** Acervo Secretaria de Cultura de Pelotas
- Fig. 6:** Foto do autor em fevereiro/2007
- Fig. 7:** Foto do autor em fevereiro/2007
- Fig. 8:** Acervo escritório Arquitetos e projetos
- Fig. 9:** Foto do autor em fevereiro/2007
- Figs. 10 e 11:** Acervo Secretaria de Cultura de Pelotas
- Fig. 12:** Foto do autor em fevereiro/2007
- Fig. 13 e 14:** Foto do autor em fevereiro/2007